

A REGENERAÇÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA
ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURA:	
PARA ANNUAL	RS. 95000
SEMESTRAL	55000
PARA FORA DA CAPITAL	
ANNUAL	RS. 105000
SEMESTRAL	55000

REDACTORES PRINCIPAES:

DR. DEARTE PARANHOS SCHUTEL E BACHAREL LEIZ AUGUSTO CRESPO.

ANNO. N. 99
QUARTA FEIRA 25 DE AGOSTO DE 1869.

Publica-se ás Quartas-feiras e Sábados.
ANNUAL A 40 REIS POR LITRA.
FORA DA CAPITAL 200 REIS.

PROGRAMMA

do

PARTIDO LIBERAL.

PRINCIPIOS FUNDAMENTAES.

- 1.º A responsabilidade dos Ministros pelos actos do Poder Moderador.
- 2.º A maxima—o rei reina e não governa.
- 3.º A organização do Conselho de Ministros como meio pratico das duas idéas anteriores.
- 4.º A descentralização, no verdadeiro sentido do *self-government*, realisando-se o pensamento do Acto Adicional quanto ás franquezas provincinaes, dando ao elemento municipal a vida e a acção de que carece, garantindo o direito e promovendo o exercicio da iniciativa individual, animando e fortalecendo o espirito de associação e restringindo o mais possível a interferencia da autoridade.
- 5.º A maior liberdade em materia de commercio e de industria e consequente derogação de privilegios e monopólios.
- 6.º Garantias effectivas da liberdade de consciencia.
- 7.º Ampla faculdade aos cidadãos para estabelecerem escolas e propagarem o ensino, alargando-se, no entanto, aquelle que o Estado offerece gratuitamente, enquanto a iniciativa individual e de associação não dispense este auxilio.
- 8.º A independencia do Poder Judiciario e como meio essencial della a independencia pessoal dos Magistrados.
- 9.º A unidade da jurisdicção do Poder Judiciario creada pela constituição e por consequencia a derogação de toda a jurisdicção administrativa.
- 10.º O Conselho de Estado como auxiliar da administração e não politico.
- 11.º A reforma do Senado no sentido da suppressão da vitaliciedade como correctivo da immobildade e da oligarchia, e como o meio essencial da justa ponderação e reciproca influencia dos dois ramos do Poder Legislativo.
- 12.º Reducção das forças militares em tempo de paz.
- 13.º Emancipação dos escravos.

Reformas urgentes.

REGENERAÇÃO DO SYSTEMA REPRESENTATIVO.

1.º Abolição do recrutamento.

Em quanto não houver a ordenança militar promettida pela Constituição o exercito e armada serão suppridos pelos engajamentos voluntarios.

2.º Abolição da guarda nacional.

Sendo substituida por uma guarda civica municipal, qualificada annualmente na parochia para servir na parochia, auxiliando a policia nos casos urgentes e na falta dos respectivos destacamentos e não tendo organização militar, sendo os seus chefes nomeados pela camara municipal.

3.º Reforma eleitoral e parlamentar.

Consistindo no:
Modo de eleição no sentido da eleição directa.

Representação das minorias.
Incompatibilidades.

4.º Reforma policial e judiciaria.

Consistindo na:
Separação absoluta da justiça da policia.

Criação de Relações em todas as provincias.

Verdadeira independencia dos magistrados.

5.º Emancipação dos escravos.

Consistindo na liberdade de todos os filhos de escravos, que nascerem desda data da Lei e na alforria gradual dos escravos existentes pelo modo que opportunamente será declarado.

EXTERIOR

Palestra Parisiense.

Paris, 7 de Julho de 1869.

Sr. Redactor.

As eleições transtornarão as cabeças d'aquelles que dirigem a politica. Napoleão III tambem *soffre* do mesmo mal; ella falla, ri-se, não se crê em suas palavras etc. Em summa, está-se hoje cansado das promessas, o que se quer são factos. O Imperador tinha prometido o anno passado a Gran-Cruz ao Barão David, vice-presidente da camara. O Imperador lembrou-se d'essa promessa e no dia 20 de Junho assignou o decreto que confere ao Barão David a Gran-Cruz da Ordem da Legião de Honra.

O partido reacconario entoa e celebra as suas victorias sobre todos os tons, dizia-se mesmo que a presidencia da camara lhe seria dada, quando um decreto veio annunciar que a presidencia era conferida ao Sr. Schneider. Cansado por essa luta surda, o Sr. Schneider escreveu ao Imperador a carta seguinte.

Paris 21 de Junho de 1869.

Senhor

Para servir a Vossa Magestade nunca contei com as minhas conveniencias pessoais nem com os meus interesses; porém o Imperador comprehenderá, eu o espero, que me preocupe mais dos sentimentos de dignidade, e que considere como um dever não deixar enfraquecer em minha; mãos a autoridade moral tão necessaria ao presidente do corpo legislativo.

A nomeação n'esse momento, do Sr. Barão J. David como grande official da Legião de Honra, parece-me ter esse resultado: nas circumstancias actuaes tem uma significação que me obriga a pedir ao Imperador aceitar a minha demissão da alta função que me tinha conferido.

Sou, com o maior respeito, Senhor De Vossa Magestade

O muito humilde e muito obdiente criado e fiel subdito.

Schneider.

O Imperador lhe respondeu no dia 24 com a carta seguinte:
Campo de Châlons 24 de Junho de 1869.

Caro Senhor Schneider.

“ Não posso aceitar a sua demissão que V. Ex. me offerece pela sua carta de 21 do corrente que só recebi hontem.

“ Na occasião em que eu dava uma nova prova da minha confiança e de minha estima pelos serviços eminentes que V. Ex. prestou ao paiz e ao meu governo, não poude entrar no meu pensamento de fazer uma acção que attacas-se a sua dignidade, e enfraquecesse a autoridade moral de que necessita como presidente do corpo legislativo. A promoção á honra de grande-official da Legião de Honra, do Sr. Barão Jeronimo David não tem nenhum dos caracteres que V. Ex. pensa: ella é a justa recompensa d'uma carreira cumprida com honradez e a realisação d'uma promessa feita no anno passado e da qual V. Ex. tinha conhecimento.

“ Eu não poderia admitir que essa nomeação, tenha na opinião publica, a significação que V. Ex. parece temer.

“ A politica do meu governo manifestou-se assaz claramente para desviar qualquer equívoco. Depois como antes das eleições, elle ha de continuar a obra que empreheendo: a conciliação d'um poder forte com instituições sinceramente liberaes.

“ Conto com a sua dedicação para me ajudar no cumprimento d'essa tarefa.

“ Creia, caro Sr. Schneider, na minha sinceridade.

Napoleão.

Depois d'essa troca de cartas, o Sr. Schneider retirou a sua demissão e os Srs. deputados reuniram-se sob a sua presidencia no dia 28. A sessão abriu-se ás duas horas.

Os tambores rufarão e o Sr. Schneider declarou aberta a sessão.

O Sr. Roulier subio então á tribuna e fez a seguinte declaração:

“ Senhores deputados.

“ Nos termos da constituição, o corpo legislativo deve ser convocado dentro dos seis mezes que seguem o decreto de dissolução.

“ A epoca fixada para vossa reunião deveria ter sido para o dia 26 de Outubro mas teria sido impossivel submeter n'essa data os projectos de lei de finanças como tambem aquelles que concernão os negocios do Estado. Uma sessão extraordinaria do corpo legislativo era por consequencia necessaria.

“ N'essa situação, o governo do Imperador pensou que era prudente e politico, proceder immediatamente á verificação dos vossos poderes e dar por acabada toda e qualquer incerteza sobre a validade das operações eleitoraes em cada circumscripção.

“ No pensamento do governo, a sessão actual não tem outro fim.

“ A reforma do corpo legislativo pelo suffragio universal é uma occasião natural para a nação de manifestar as suas idéas, as suas a-pirações e as suas necessidades.

“ Porém o estudo dos resultados politicos d'essa manifestação não pôde ser precipitada. Durante a sessão ordinaria, o governo ha de submeter á alta apreciação dos poderes publicos as resoluções e os projectos que lhe parecerão os mais propicios para realisar os votos do paiz.

“ Em nome do Imperador, declaro aberta a sessão extraordinaria do corpo legislativo.

“ Depois da installação das secretarias levantou-se a sessão. Não sei o que pesa sobre a nova camara, porém o seu aspecto é glacial, cada um observa-se. Esses indicios fazem suppor que a opposição attacará com vigor o governo. Os ministros terão de passar um mão quarto de hora.

“ Temia-se que no dia 28 houvessem manifestações nos arredores do Palacio Bourbon. Havia muita gente a qual não se mostrou hostil, fez ovações a diversos deputados principalmente ao Sr. Thiers que foi obrigado a descer do seu carro para saudar essa multidão que gritava: Viva o Sr. Thiers.

“ Pensava-se que o Imperador aproveitaria da sua visita ao concurso regional de Beauvais para pronunciar um discurso manifesto. Elle pronunciou algumas palavras sem importancia.

“ Napoleão III quer esperar a attitudão dos debates da nova camara para buscar as suas resoluções que dizem ser liberaes. Eu assim o dejeo porque ha muito tempo que se espera.

Continúa.

NOTICIAS DA GUERRA.

Ao Telegramma, que damos no noticiario, vindo da Corte, acrescentamos as seguintes tiradas dos jornaes d'aquella procedencia, e do Rio Grande que hontem recebemos.

Diz o *Diario Official* de 21 do corrente.

No dia 5, á 1 hora da tarde, fez Sua Alteza o Sr. conde d'Eu atacar a trincheira de Sapucahy, que foi logo tomada, fugindo o inimigo, depois de breve resistencia: deixou em nosso poder duas peças de bronze de calibre 6, fundidas ultimamente em Caacupé, e um prisioneiro. Tivemos quatro feridos, um dos quaes gravemente.

Esta trincheira fica sobre o flanco esquerdo do inimigo, no primeiro dos passos daquelle lado da cordillieira.

Deliberando marchar immediatamente para Valenzuela, objecto de suas primeiras operações, teve Sua Alteza de mandar atacar uma segunda trincheira, que foi tambem tomada, á sahida da picada de Sapucahy, no caminho que vai aquelle ponto.

O inimigo deixou cinco mortos e tres prisioneiros, declarando estes que erão dos fugitivos da outra trincheira.

A 7 occuparão nossas forças a povoação de Valenzuela, sem que encontrassem resistencia; ali derão liberdade a prisioneiros brasileiros tomados em Matto Grosso e alguns estrangeiros. Valenzuela é a chave das posições interiores do inimigo. Dalli a Caacupé, Piribebui e retaguarda de Ascurra, as distancias são curtas.

Sua Alteza presumia que os paraguayos querião concentrar-se sobre Piribebui.

A divisião sob o mando do general Portinho ia tomar parte nas operações que se estavam executando. Para esse fim fôra o *Gulgo* receber aquellas tropas na foz do Tebiquary, e erão esperadas no dia 8.

Havião chegado mais 500 homens da

Matto Grosso, formando um lustro batalhão.

Também chegaram de Goya 1.200 homens de tropa argentina, e contingentes mandados desta corte.

Alguns navios da esquadra prosseguiu no reconhecimento dos rios Manduvirá e Perebeby, dispersando as canoas que por alli encontravam.

A actual capital de Lopez, Perebeby, foi no dia 4 bombardeada por nossa força naval.

Os generaes Mitre e Auto devião marchar a 9 contra as posições da frente do inimigo, de combinação com Sua Alteza o Sr. conde d'Eu. Na vespéra havia o general Mitre procedido a um reconhecimento.

Do boletim distribuido em hespanhol pelo *Artista* traduzimos o seguinte :

Telegramma official do Capitão do Porto do Rosario, ao ministro das relações exteriores.—Rosario, 18 agosto ás 8 e meia da manhã.

Pelo telegramma retardado que traz o *Guarani*, communico o seguinte o commisionado nacional. Assumpção agosto 14 ás 4 da tarde. Um telegramma a Paranhos diz o seguinte :

São 9 do dia 12, acabamos de assaltar e tomar Perebeby, guarnecido com 10 peças de grosso calibre, tudo ficou em nosso poder. As perdas do inimigo são grandes, passam de mil homens, as nossas são menores, porém temos a lamentar a do general Menna Barreto morto á frente da columna de ataque; amanhã levo um corpo de exercito á Barreiro Grande para convergir sobre Caacati; convém que a frente de Guatuvirá suba quanto antes aos Altos. As 11 da noite tive noticia de que as forças argentinas occupavam os Altos.

Estas forças tiveram pela manhã um combate com pequenas perdas; occuparam as subidas reclinando as forças de Lopez até as suas trincheiras.

Hoje devem estar em communicação com as forças do principe.

Acurra tem de ser atacada hoje e as forças que tomou parte não são menos de 18,000 homens.

O commandante Marinho vai neste vapor enfermo, elle dará detalhes, não escrevo por falta de tempo—*R. Perez.*

Assumpção agosto 15—10 da manhã.

Meu telegramma de hontem alcança até as 4 da tarde. Hoje ás onze do dia ficará installado o governo provisório da republica do Paraguay.

As peças officiaes de sua creação e installação irão no primeiro vapor que sair esta semana.

O acto se fará com toda solemnidade. Desde meu ultimo telegramma, respeito á campanha contra Lopez, só occorreu o seguinte: tomado Perebeby, Sua Alteza tratou de explorar todo o terreno conquistado, e de avançar sobre Caacupé e Acurra, procurando ao mesmo tempo cortar a retirada do inimigo para o Norte. O general Mitre e o general brasileiro cujas forças commanda aquelle, marcharão de Guazuvirá no dia 9: no dia 12 pela madrugada forçarão a subida da Cordilheira que cruza aos Altos.

Encontrarão alguma resistencia que foi vencida com pequeno damno de nossas forças. No dia 14 aquelles generaes operavão d'aquelle lado para sitiir o inimigo e fazer sua união com as forças do Principe. O inimigo perdendo sua posição de Perebeby, e sentindo o movimento de cerco, abandonou a subida de Cerro Leon. Por este ponto estão descendo para Pirayú grande numero de familias.

Até hontem á noite haviam chegado mais de 400 pessoas resgatadas á miséria e á morte. De um momento a outro esperão-se noticias de novos movimentos dos exercitos aliados: ha certeza de que o inimigo intenta ir para o Norte, segundo presumem os generaes aliados. Nada mais de particular.

Roque Perez.

Telegramma expedido do Rosario á chegada do *Provedor*.

O Conselheiro Paranhos ao Sr. Ministro Carvalho Borges.

Assumpção, agosto 15 de 1869.

Hoje prestam juramento e tomam posse os membros do governo provisório da Republica do Paraguay, com solemnidade religiosa e civil.

No dia 12 do corrente pela manhã, Sua Alteza o Sr. Conde d'Eu, a frente das forças do 1.º e 2.º corpos de exercito brasileiro e de 1,000 homens argentinos que foram incorporados a dita força, obteve uma esplendida victoria para as armas aliadas, tomando por assalto a cidade de Perebeby, terceira capital de Lopez, que se achava cercada de grandes fossos, trincheiras de abatises e 10 canhões de grosso calibre. O ataque foi intrepido e vigoroso, praticando argentinos e brasileiros feitos de bravura que foram logo condecorados pelo principe. Sua Alteza que dirigio em pessoa a acção foi victoriado com entusiasmo por toda a tropa.

O inimigo perdeu mais de 1,000 homens entre mortos e feridos.

O commandante da praça que era o general Caballero, succumbiu em seu posto.

As perdas dos alliados foram mai inferiores em numero, mas lamenta-se a do general João Manoel Menna Barreto que morreu como o bravo dos bravos, á frente da columna da esquerda, atravessado por duas balas.

Em Perebeby encontrou-se os archivos e objectos de valor, bem como as provisões de roupa e mesa do Lopez e M.ª Lynch.

Sua Alteza marchava sobre Lencupé, sitiando ao mesmo tempo o inimigo para cortar-lhe a retirada pelo norte e sul. Em consequencia d'este movimento, o inimigo abandonou o posto e subida do Cerro Leon, por onde já os nossos se communicavão com Pirayú.

Por alli tem já vindo cerca de 1,000 familias paraguayas, que se dirigirão a Pirayú. O numero destes infelizes vai crescendo de dia em dia, e vai ser um dos maiores cuidados do governo provisório.

O general Mitre, com o grosso das forças argentinas e o general brasileiro Auto, que opera com aquelle á frente de 5,000 brasileiros das tres armas, seguirão do acampamento argentino de Guazuvirá para o Vale de Pirayú, no dia 9.

No dia 12 de madrugada forçarão a subida das Cordilheiras que conduz a Altos. Encontrarão alguma resistencia, que foi vencida com pequena perda de uma e outra parte. No dia 14, sabe-se por communicações do general Auto, que suas forças e as do general Mitre procuravão envolver o inimigo, ao norte de suas posições, procurando unirem-se com suas forças ao mando de Sua Alteza.

De um momento para outro esperão-se noticias importantes.

COLLABORAÇÃO.

Cartas ao 3.º vice-presidente da provincia.

SEGUNDA CARTA.

Illm. Exm. Sr. Coronel Joaquim Xavier Neves.

Em data de 15 do corrente escrevi a V. Ex. uma carta de verdadeiro amigo, aconselhando a V. Ex. ou a deixar a administração—ou a expellir de junto de si o intruso, que não duvida expôr á irrisão publica o nome de V. Ex., contando que lucre, no entender de meia duzia de inexpertos que o tem por chefe.

Como cidadão d'um paiz presumptivamente livre usei e uso de um direito importante, dirigindo-me a V. Ex. em discussão de seus actos.

O homem publico, como hoje o é V. Ex. não se pertence. Como as obras da arte está sujeito á critica.

Todos podem analysar, apreciar, mo-

ralisar o modo porque V. Ex. gere os negocios da provincia.

Não transformarei, nem transformei esse direito em um meio de injuria.

Se na phrase ha vigor — accompanha-lhe igualmente o comedimento e a decencia.

Como amigo cumprio um dever prevenindo males, que, insciente, pode V. Ex. fazer, prestando-se, a seu pezar á manojos e especulações dos que jogão com seu respeitavel nome.

Eservi e escrevo só pela amizade dirigido, porquanto se vejo hoje em V. Ex. um notavel membro do partido conservador — não posso esquecer-me de que é V. Ex. um dos poucos que ainda existem, propugnadores da causa da liberdade, nos remotos tempos da Republica Juliana.

Era de prever que a minha linguagem, as verdades, que profiri em minha primeira missiva, e que estão na consciencia publica — que não podem ser contestadas, como V. Ex. o reconhece, não agradaria aquelles, que virão por mim proflagada a audacia, com que V. Ex. foi desrespeitado em pleno palacio!

Era de prever que estas verdades, ditas sob o appello ao testemunho dos distinctos cavalheiros Dr. Ferraz de Abreu, e Dr. Vieira Tosta, devião abrir profunda ferida nas aspirações dos que se dizem amigos de V. Ex., e que o mostravão obrigando a boa fé, simplicidade, e tibiexa de V. Ex. a um acto, que será tudo, menos porém compativel com a gravidade, siseude e criterio do cargo, que V. Ex. exerce.

Esse acto de V. Ex., logo no segundo dia de sua estrêa administrativa, contristou a todos, que delle tiveram noticia, ainda mesmo talvez a parentes de V. Ex., que tem a franqueza de confessar, que V. Ex. nunca em sua vida de setenta annos, deu um passo tão errado — qual o de aceitar a governança.

Era de prever que o principal author, o unico talvez dessa comedia official, investiria facioso contra mim e contra todos dando bordoadas á esmo, como o heroe de Cervantes, vestindo a librê e empunhando o latego do arrieiro.

O que porém não previ é que com a linguagem das ruas tentasse subir á altura do caracter da pessoa, a quem attribue este escripto....

Lisongea-me porém a authoria—que empresta a estas cartas. Ella demonstra alguma cousa em meu favor. Sintiria porém que por mim soffresse aquelle cidadão, se não estivesse convencido que o verme não pôde chegar nem á altura do seu desprezo.

Bem disse eu que V. Ex. estava cercado de amigos perfidos.

Leo V. Ex. a pretendida defeza, que de seu acto se faz?

Nella V. Ex. é por demais.— Ali só se procura a pretexto de defesa do acto, deixar ver as baforadas da vaidade offendida, e a ostentação de influencia junto de V. Ex. pelo conseguinte da revogação da nomeação feita na vespéra.

Não foi a dignidade de V. Ex.—que dirigio ao perdido—foi, como se confessa, não desprestijiar o chefe do partido conservador da provincia.

Exm. Sr. E' verdade que no cargo, que V. Ex. ora occupa, não se pôde deixar de attender á voz dos amigos politicos.

E' do systema—é da natureza das cousas — que aquelles que juntos sofrem os males da adversidade, juntos marchem e se auxiliem nos dias de ventura.

Cumpre porém evitar os excessos, que são viciosos—Na vida publica, como na particular, Exm., a honestidade acima de tudo — servindo de bitola á marcha politica.

Out' ora—tambem nessa cadeira, em que V. Ex. se senta, ouvia-se a voz dos amigos, mas então pedia-se, insistava-se, mas escondendo-se o partido para só apparecer a presidencia.

Hoje—dous ou tres, que digo? um só homem, a pretexto de que é chefe de um partido, sobe as cadeiras de pa-

lacio, e exige com o tal o seu appello le acto, e faz-se?

Posso aqui exclamar como Cicero? *Ubi gentium sumus, in qua urbe vivimus?* Em que paiz estamos, em que cidade vivemos?

Não é V. Ex. a m. leccão, com que se declara em plena imprensa—que na face de V. Ex. não existio, e que se apenas a authoria d'el'ly a que se temerão insinuar a accusação de V. Ex.?

Por ventura V. Ex. e homem que se teja no caso de receber insinuações diz o seu pretensio defensor, que sim, e que teve de repulsiões por parte V. Ex. o não fez?

Issto é de Fza. Exm.?

Falla-se em nome do partido e do conservador!

Provo no homem serio do partido conservador—que sob suas assignaturas—na imprensa protestem contra as verdades, que tenho escripto.—Dê-me um minuto—e farei *amende honorable*.

Eu poderia declinar, Exm., nomes muito distinctos desse partido, de parentes proximos de V. Ex.—que hoje—mais que nunca não podem sequer encarnar os que forçarão V. Ex. aquelle acto.

Provocado—fallo-hei.—V. Ex. devêra dispensar a pretensa defesa que fizerão, porque ainda nella só se vison impôr á provincia, mostrando que V. Ex. não tem vontade, ante a vontade do partido.—E' patente que de V. Ex. pouco curou *Veritas*, que por utilidade assim assignou.

Quiz mostrar que foi quem dirigio a pouca pratica, que V. Ex. tem, segundo confessa, de administração—concedendo-lhe quasi por favor—que V. Ex. tem o uso da razão!...

E quando assim qualifica a V. Ex., abrazado em zelo pharisaico, pretende que injuriar a V. Ex. dizendo que V. Ex. era boçal em administração.

Que gloria ignorancia!!

Escuso repetir que jamais me passou pela mente offender a V. Ex., e só a ignorancia pode vêr na palavra boçal uma injuria.

Para proval-o permita-me V. Ex. que aqui transcreva do n. 72 da *Reforma* o transcripto do discurso do Exm. Senador Fonseca em relação á administração do Barão de Itatúna, em S. Paulo—são dous conservadores.—

“A principio, tem prazer em confessar-lo, o ex-presidente de S. Paulo ia um pouco moderado, parecia mesmo resolvido a proceder bem: é que o conduzia não benigna, não paulista illustrado, o Sr. Dr. Rodrigo da Silva. Momentanea illusão! Não tardou que S. Ex. fosse victima de um magnetizador, que agarron-lhe pelo braço e atirou-o no caminho da perdição, porque, justiça seja feita á S. Ex., entrou em S. Paulo ás cegas e era incapaz de delibear por si.

“O Sr. Barão Itatúna poderá ser muito entendido em medicina, mas em direito, Sr. presidente? é uma desgraça não sabendada, é um boçal (*Hilaridade*.)

“Se a palavra não é parlamentar, pondera o orador, está prompto a retirar-se. *E' muito portuguez, observa um senador*, e pede ao Sr. presidente que o advirta de qualquer expressão menos conveniente, porque não quer offender a ninguém. O seu fim era dar o motivo porque o ex-presidente de S. Paulo deixava-se conduzir pela mão como um cego. Nem declinará o nome do guia, porque nada tem com os individuos, nem com esse Fuão, nem com outros; só se occupará dos factos, e se estes revelarem os autores é porque de si mesmos são eloquentes, e a verdade está na consciencia publica.”

Boçal é pois não só muito bom portuguez, mas ainda palavra parlamentar.

O defensor de V. Ex. é pois boçalissimo na leitura dos classicos.

De-se V. Ex. ao trabalho de cotejar a critica de minha primeira carta, com a defeza. Encontrará palavras vastas de sentido, e sem a minima contestação ou explicação os factos vergonhosos, de que forão, pela primeira vez testemunhas os salões presidenciaes....

Quando ao ler a carta de despedida se procura a defeza e retutação, encontra-se estas pedidas phrases: *desculpe V. Ex. se não acompanhamos em todas as pontos a affirmação conselheira.* Não acha Exm. Sr. ?

Hei-me tão ignorante e por isso me dá tão andazas, que discutirão a respeito da Arago, toxicologia com Orfila, theologia com Santo Agostinho, e talvez mesmo pretensão rivalizar no tragico com Ristori, e na voz com Adolina Pati.

Lembra-me a proposito contar a V. Ex. uma allegoria de Fendin.

Conto apenas — V. Ex. Hei fare a applicação ?

Um macaco velho, e esparto morreo, descend elle a sombra á escuridão meada de Plutão, a quem pediu que queria voltar para entre os vivos.

Queriu Plutão passal-a para o corpo de uma besta pesada e estúpida, afim de tirar-lhe a agilidade, vivacidade e malicia. Porém fez o mono tantos tregeiros engracados tantas caretas que o inflexível rei dos infernos não pôde deixar de rir-se, e deixou-lhe a escolha da condição. Pedio que queria entrar no corpo de um papagaio. "Ao meus, diz — conservarei alguma semelhança com os homens, a quem por tanto tempo imitei. Sendo macaco fazia gestos como elles; como papagaio entreterei as mais agradaveis conversações !"

Apenas a alma do macaco se introduziu no papagaio, comprou-o uma velha loquaz. Era as suas delicias; pol-o em uma gaiola. Conversava o papagaio o dia inteiro com a estontada velha, que não fallava com mais senso do que elle. Ao seu novo talento de atordoar a todos, juntou não sei o que de sua profissão antiga. Mechia com a cabeça ridiculamente, fazia estalar o bico, agitava as azas de mil modos, dava com os pés voltas, que parecia estar-se vendendo o antigo macaco.

A velha, á cada momento punha os oculos para admirar-o, sentia ser um pouco surda, e perder algumas palavras do seu papagaio, em quem achava mais espirito do que em alguém.

Morreo enfim o papagaio de tanto vinho, que com a velha bebeo.

Ei-lo de novo diante de Plutão, que desta vez quiz passal-o para o corpo de um peixe, para tornal-o mudo. Conseguio porém ainda o endiabrado bicho passar ao corpo de um homem, mas como o Deos envergonhou-se de passal-o ao corpo de um homem sabio e virtuoso, destinou-o ao corpo de um grullha haranguer, aborrecido e importuno, que *mentia, gabava-se sem cessar, que fazia gestos ridiculos, que escarnezava de tudo e de todos, que interrompia as conversações as mais polidas, e mais solidas, para nada dizer, ou para dizer as mais grosseiras sandices.*

Mercurio, que o reconheceo — disse-lhe rindo-se: Oh ! Oh ! Bem te conheço; és um composto do papagaio e do macaco, que n'outro tempo vi. Quem te tirasse os gestos, e as palavras que aprendestes de cór — nada de ti deixaria.

Assim, conclue o arcebispo de Cambráia: *De um lindo macaco e d'um bom papagaio — apenas se faz um homem tolo.*

Longa já vai esta — vou concluir, reiterando o meu anterior pedido.

Tendo V. Ex. lido, ou ouvido ler, a minha primeira missiva, lamento que não tivesse tomado algum dos alvitres lembrados pelo seo ignoto amigo.

E' uma grande virtude, Exm., conhecer-se o homem a si proprio.

Mostre-se V. Ex., ainda uma vez, virtuoso.

Abandone essa vida de contrariedades e de espinhos inteiramente diversa da que V. Ex. tem gozado até aqui, apreciando na placidez do campo o repouso de sua consciencia, e tanto mais que V. Ex. confessa desajar, como a salvação, a vinda do novo governador.

Não se arrisque á uma demissão, que V. Ex. pôde bem prevenir, deixando desde já a carga, que lhes pozerão aos hombros.

Não seduza a V. Ex. a inclusão do

nome de seu filho na chapa de deputados provinciales; julga que lhe contém a vaidade. Não se deixe V. Ex. arrastar pelo canto da serpa.

Elles que obrigaram a V. Ex. a renogação de uma acta da vespera, elles que forçaram V. Ex. a representar um papel infimo na scena e scena de palacio, elles que isso fizeram *para honra de V. Ex. para salvar a dignidade do cargo*, que V. Ex. occupava, — elles não derão satisfação a V. Ex., organisarão a chapa sem ouvir a V. Ex. fassendo o lisa, mas honrosa esculpa de distinctos caracteres.

Quer como presidente — quer como politico — ou peida-se V. Ex. na sua posição — ou não consinta no seu desprestigio —

Ainda duas palavras:

Não exerga V. Ex. nos factos de se terem prevenido com licenças, e dadas pelo proprio ex-presidente, na vespera de deixar o cargo — os Drs. Tosta, Chefe de Policia interino, o Dr. J. Cesario dos Santos, Secretario, o Sr. Leitão, Director da Fazenda Provincial, e na subita retirada, á pretexto de doença, de alguns empregados da secretaria de V. Ex., não exerga, digo, outras tantas provas de que esses funcionarios assim procederão para se eximirem de receber ordens inspiradas pelo P.... ou mesmo por elle dadas ?.....

Consentirá, por ventura V. Ex., que esta provincia continue neste lamentavel estado de acephalia ?

O afan, com que o Juiz de Direito da Laguna Dr. Luiz Duarte Pereira accudio ao chamado de V. Ex., tendo recusado, sem dever fazel-o, o que lhe dirigi o Dr. Ferraz de Abreu, não qualifica bastante a administração de V. Ex. ?

Quem não vê claro o proposito do Dr. Duarte Pereira de pretender disputar o leme da barca, sendo como é certo que desdenhára um simples remo de proa, no tempo de Dr. Ferraz ?

Exm. Sr. Coronel.

Se despindo a farda de moço da imperial camara, V. Ex. descesse de palacio e, á guiza de uma illustre personalidade do imperio *bien deguisé* entrasse nas lejas, officinas, tabernas, e nas proprias casas de seus amigos politicos ouvisse nos cantos das ruas o *rum-rum* dos grupos, indagasse a conta em que é tido como administrador, o conceito que se faz do criterio, que preside aos actos de V. Ex., affirmo, sem recio de errar, V. Ex. diria entre si:

"Plato é meu amigo: os meus officiosos defensores pretendem desmoralisar-me."

No numero destes reconheceria — *Veritas*, o imprudente, que uzando da linguagem dos garotos denuncia-se através do pseudonimo tal qual é, parodiando um escripto decente com termos baixos, como elle só, e allusivos a pessoa isempta *das culpas* das verdades que digo.

Exm. Sr.

Creia V. Ex. que não será perdido o tempo, que gastar em ler estas cartas. Dietadas pela mais pura intenção, julga com ellas prestar duplo serviço o

De V. Ex.
AMICUS PLATO

NOTICIARIO.

Portos intermedios. — No dia 22 chegou o paquete *S. Vicente* da linha intermediaria, trazendo-nos jornacs até o dia 13 deste mez.

As noticias achavam-se em atrazo ás que recebemos pelo transporte *Bonifacio*.

Do Rio de Janeiro. — Entrou antes de hontem o paquete *Guaporé*.

Tivemos noticias e jornaes cujas datas alcançam até o dia 21, á carta de nosso correspondente da Côrte, por nos ter sido entregue já tarde, não daremos no n.º de hoje.

Do Sul. — O paquete *Santa Cruz* chegou hontem; por elle tivemos jornacs do Rio Grande até 22, alcançando a 19 as datas de Montevideo.

Daremos no proximo n.º a carta de nosso correspondente; entretanto nos apressamos a publicar neste o que de mais importante encontramos á cerca dos triumphos obtidos pelas nossas armadas no Paraguay.

De Assumpção. — De hoje para amanhã espera-se o paquete da esquadra *Wreck* no qual nos devem chegar maiores detalhes sobre a guerra, e por certo á narraçao de novas victorias cuja successão parece não será interrompida.

Embarque. — Seguiu hontem no vapor *Santa Cruz* para o Rio de Janeiro, o Sr. Dr. Carlos Augusto Ferraz de Abreu.

Acompanham a S. Ex. o Sr. Dr. João Cesario dos Santos, Secretario do governo, Manoel José de Oliveira, presidente da Camara Municipal a Dr. Manoel Vieira Tosta, Chefe de Policia.

Industria. — O Sr. J. O. Bastos acaba de montar uma fabrica de refinação de assucar, nesta capital. Somos informados por pessoas competentes que as diversas manipulações por que tem de passar o assucar para chegar ao seu ultimo gráo de pureza, são feitas neste estabelecimento com todo o accio, e muito conviria que esta fabrica fosse visitada pelos consumidores, afim de verificar as vantagens de tal estabelecimento.

Da côrte. — Telegramma. — "Estação do Desterro, 21 de Agosto de 1869. — Procedente da Estação Central.

NOTICIAS DO SUL.

A 4 a esquadra bombardeou Perababay. Sua Alteza tomou a 5 Sapucahy clave principal da defeza de Ascuray; a 7 entrou sem combate em Valenzuela.

Ozorio obteve victoria em Apucahy, a 6 leguas de Paraguay, tomando 8 pecas. O Principe tomou 2 pecas e libertou alguns prisioneiros de Matto Grosso e estrangeiros.

O governo provisorio ficou composto de Loyzaga de Bedoya e Rivarola. Espera-se que as operações levem desta vez a guerra ao fim."

Descuido. — Consta que o Sr. tenente-coronel Luiz Ferreira do Nascimento e Mello acha-se no exercicio da vara de Juiz Municipal Supplente do Termo de S. José sem ter tirado titulo e pago os respectivos direitos á Fazenda Nacional.

Será exacto ? Chama-se para isso a attenção da autoridade competente.

Nova industria Rio-Grandense. — Escrevem da cidade do Rio Grande para a de Porto Alegre :

"Existe nesta cidade uma nova industria. O Sr. Siberio Ferreira Ribeiro Guimarães, montou uma fabrica de peixe abacalhado. O peixe é preparado por um methodo inteiramente novo na provincia, e posso garantir que elle suppre com muita vantagem o bacalhau importado. Esta nova industria é digna de toda a protecção. Nessa cidade se acha á venda o peixe dessa nova industria em casa dos Srs. Kraemer & C."

(Do Brazilian World.)

O uso do papel. — Na America do Norte, um certo Sr. Serebax não só faz collarinhos de papel, como tambem camisas, collares, bonetes e chapéus, carruagem para caminhos de ferro, forra navios, tornando-os impetraveis as balas de artilharia. Recentemente annunciou a sua ultima novidade de caixes de papel para defuntos, recommendando-os como perfeitamente a prova de ar, e finalmente aonde nada externo pôde salhir, nem mesmo os defuntos.

Continuando o emprego do papel em tão proveitosos usos, é muito de crer que as nações individualmente restaurem as suas finanças, substituindo os seus edificios de carne e osso por outros de papel. A humanidade dará um grande pulo para a sua completa civilisação, se a cavallaria, infantaria, cacadores, engenharia, artilharia e todo o material de guerra forem de papel, não incendiario, mas sim de mata-borrão.

Nos Estados-Unidos já ha caminhos de papel e pontes de papellão. Na Tartaria usam-se sinos de papellão ha muito annos.

(Do Brazilian World.)

1869	Pressão	Temp. media	Hygrometro	Ventos	Estado	Observações
Agosto	Barometrica	Centigrado			das nuvens	garras.
dia 15	762.30	21° 75	86.00	N	Amulhos	longo tempo
16	764.25	21° 00	85.33	N	Serius	idem
17	763.50	21° 50	86.75	N	idem	temp. bom
18	761.25	21° 00	86.75	N	Amulhos	idem
19	761.50	20° 00	76.00	N	Serius	idem
20	761.75	17° 75	79.50	N	Serius	diversos
21	759.75	20° 00	81.00	N	Serius	temp. a h. 9 m. da manhã
22	759.25	19° 75	88.75	N	Serius	diversos
23	760.50	21° 50	90.00	N	Serius	diversos

Quadro de observações meteorologicas. Cidade do Desterro.

A PEDIDO.

Agradecimento.

Rosa Maria da Cunha agradece cordialmente á todas as pessoas que acompanharam o cadaver de seu preado marido João José da Cunha, ao seu ultimo jazigo, e com especialidade agradece tambem as pessoas que acompanharam durante sua enfermidade.

Santo Antonio, 22 de Agosto de 1869.

EDITAL.

PELA Directoria Geral da Fazenda d'esta Provincia se faz publico que recebem-se propostas de conformidade com o officio do Exm. Sr. Vice-Presidente da Pro-

... de 17 de Agosto de 1911, por...
 ... da estrada de Lagos...
 ... da Barra do Rio dos Burros...
 ... da Fazenda de Santa Izabel.

Os propoentes podem apresentar...
 ... suas propostas em carta fechada até...
 ... da 30 de corrente, conforme deter...
 ... minação artigo 7.º da Lei n.º 347 de 12...
 ... de Maio de 1864.

S.ª e J.ª Secretaria da Directoria Ge...
 ... da Fazenda Provincial de Santa...
 ... Catarina em 20 de Agosto de 1869.

O Chefe de Secção
Antonio Luz de Lezama.

ANNUNCIOS.

LIVROS.

O ex-advogado Manoel de Freitas...
 ... Sampaio, continua a vender os seus...
 ... livros de direito, de praxe e de legisla...
 ... ção. Continua igualmente a vender...
 ... seus livros de historia, litteratura...
 ... dictionarios, romances etc. etc. O ca...
 ... talogo pode ser visto em sua casa a...
 ... rua do Livramento n.º 26, e as vendas...
 ... fazem-se com abatimento vantajoso ao...
 ... comprador. Tambem vende uma boa...
 ... secretaria com commo-lo para escrever...
 ... contendo trez gavetas. As vendas...
 ... são feitas com dinheiro á vista.

DEO GRATIA.

O irmão juiz da irmandade de N. S. do Parto, convida a todos os irmãos e mais devotos a comparecerem no dia 29 do corrente ás 4 horas da tarde na Igreja Matriz, afim de acompanhar a transladação da imagem da mesma Senhora, em procissão descendo pelo largo de Palacio e seguindo pela rua do Principe em directura á sua capella.

A saída deverá pregar o Rm. commissario da Ordem 3.ª Moyses Lino da Silva e a entrada o Rm. Arcipreste Sebastião Antonio Martins.

Consistorio da Irmandade de N. Senhora do Parto em 24 de Agosto de 1869.

O Juiz

Jacyntho F. da Costa.

O Secretario

João Ribeiro Marques.



Carlos Duarte Silva, José Candido Duarte Silva, Justino José de Abrão, suas mulheres e filhos, e seus tio e primo, José Maria Luz e Diogo Duarte Silva Luz, tendo recebido a infausta noticia do fallecimento, no Rio de Janeiro de seu muito querido tio e cunhado Candido Duarte Silva, rogão aos seus amigos e parentes a bondade de

assistirem ás missas que pelo eterno repouso de sua alma mandão celebrar na Igreja do Bozario no dia 27 do corrente pelas oito horas da manhã.

PRECISA SE alugar uma casa para pener familia. Para informacoes neste typographia.

FABRICA DE CERVEJA

5 Rua do Ouvidor 5.

J. Popiny fiz sciente ao respeitavel publico desta capital e aos Srs. negociantes de molhados particularmente, que continua a fabricar cerveja da melhor qualidade. Encontra-se a venda no seu estabelecimento esta saudavel e saborosa bebida, tanto por atacado como a varejo por preços razoaveis.

No mesmo estabelecimento comprão-se garrafas que nao tenham servido para guardar liquidos oleosos e pagão-se pelo preço de 40 rs. cada uma.

PRECISA-SE com urgencia, alugar uma preta, escrava ou livre, que saiba cosinhar e engommar. Para tratar na rua Formosa n. 17.

AO COMMERCIO.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, tanto desta capital, como de toda a provincia, que tem estabelecido uma fabrica de refinação de assucar no centro desta cidade, á rua do Livramento n. 5, aonde os Srs. consumidores, tanto desta cidade, como de fóra, acharão d'ora em diante, um sortimento de assucar refinado de diversas qualidades e de diferentes preços, que serão os mais razoaveis.

Esta fabrica estabelecida em ponto grande, está habilitada para supprir assucar refinado a uma população dupla da existente que o consome.

O abaixo assignado não tem poucado dinheiro, nem trabalho á bem de Jotar esta capital com um novo estabelecimento de industria, digno, desta ordem.

Estando o mesmo estabelecimento em obras não pode o abaixo assignado por enquanto vender menos de 16 libras.

Os preços serão annunciados, na proxima semana, por este jornal.

Qualquer alteração ou diminuição que tenha de haver nos preços, será annunciada na primeira folha que sair no principio de cada mez.

Outrosim, sendo o assucar bruto e todos os gastos da fabrica comprados á dinheiro, è este o motivo que obriga o abaixo assignado a fazer todas as vendas á dinheiro á vista.

Aprompta-se qualquer encomenda e manda-se á seu destino, acompanhando o seu competente importe. Desterro, 10 de Agosto de 1869.

José d'Oliveira Bastos.

REFINAÇÃO DE ASSUCAR COMMERCIO RUA DO LIVRAMENTO N. 5.

Tabella dos preços do corrente mez:

1.ª	Sorte de 16 libras a 64 ditas	87000
"	" " " a 128 "	77800
"	" " em barricas	77800
2.ª	" " de 16 libras a 64 "	77800
"	" " " a 128 "	77800
"	" " em barricas	77800
3.ª	" " de 16 " a 64 libras	67800
"	" " " a 128 "	67800
"	" " em barricas	67800
4.ª	" " 1.ª de 16 libras a 64 "	67000
"	" " " a 128 "	57800
"	" " em barricas	57600
5.ª	" " " 16 a libras a 64 "	57500
"	" " " a 128 "	57200
"	" " em barricas	57000
"	" barrica	17200

GARDE BARATILHO DE VINHOS NA RUA AUGUSTA N. 13

Pelos preços abaixo mencionados até se acabar.

A DINHEIRO A VISTA NO ACTO DA COMPRA.

Vinho tinto de Lisboa superior, em pipa a	2705000
Dito " " " em barris de 5.ª a	567000
Dito " da mesma qualidade, em medida a	12800
Dito " " " em garrafa a	5500
Dito " mais baixo em barris de 5.ª a	535000
Dito " da mesma qualidade, medida a	12600
Dito " " " em garrafa a	5440
Dito branco superior em barris de 5.ª a	607000
Dito " " em medida a	28000
Dito " " em garrafas a	5560
Dito " mais baixo em barris de 5.ª a	567000
Dito " " " medida a	12800
Dito " " " garrafa a	5480
Dito Bordeaux, engarrafado duzia a	62000

Antonio Rodrigues de Oliveira.

ATTENÇÃO!

O abaixo assignado recommenda ao respeitavel publico sua loja de Roupas feitas - bem sortida na rua do Principe N. 86. Encomendas de qualquer obra de sua officina apprompta-se com a maior brevidade e aos preços razoaveis.

Francisco Belhenhaeuer
Alfiate.

Percaltes finos 440
 Chaly de lá superior 42800 corte
 Cassemiras francezas finas 72000 corte.
 Ditas ditas superior 92000
 Ditas ditas encorpadas 105000
 Alpacas pretas de 440 á 1000 o covado
 Baeta azul encorpada a 630 o covado
 Baeta encarnada a 960, 12120, 12280, covado
 Setim de cores a 12280, covado
 Bannaco de lá para colza 12280 o covado
 Meias curtas, a 25600, 32810 42800 a duzia.
 Panos preto e azul, cassemiras pretas e de cores riscados largos e americanos, algodões, morins e outros meritos artigos, tudo por preços muito commodos.

31 RUA DO PRINCIPE 31
CASA DE FAZENDAS.
 Chitas inglezas, de pessa, á 180, 200, 220, 240, covado.
 Ditas ditas finas a 280, 300, 320, ao covado.
 Dita dita para colza a 240
 Dita Chinezã larga para dita 440
 Ditas largas, finas 280, 320, 340
 Ditas ditas ditas em cambrainha 320, 400

31 Rua do Principe.
Declaração.
 João Cancio Martins, residente no Rio Vermelho, declara ao publico que d'hoje em diante se assignará, João Cancio de Santa Iria Martins.
PRECISA-SE
 comprar meia duzia de cadeiras boas. Para informações nesta typographia.
Typ. da «Regeneração». Largo de Palacio n. 32.